

A CARÊNCIA DE MATERIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DESAFIOS EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA

Maria de Fatima Oliveira Santos (1); José Denilson Oliveira Gomes (1); Jéssica Ramos Santana (2); José André Matos Leal (3); Naerton José Xavier Isidoro (4)

(Universidade Regional do Cariri-Urca, e-mail: mariaoli9627@gmail.com)

Resumo

O Estágio Supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora dos limites da universidade. É o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições. O presente estudo tem como objetivo geral relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA nas aulas de educação física do ensino fundamental I em uma escola pública da cidade de Crato-CE. Este artigo trata-se de um estudo descritivo no formato relato de experiência vivenciado no Estágio Supervisionado II, no curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA. O estágio foi realizado com as turmas do 1º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano do ensino fundamental, em uma escola pública da cidade de Crato/CE. Durante o desenvolvimento do estágio, os dados foram coletados através de filmagens e anotações em um diário de campo. A ausência de materiais didáticos de qualidade para os professores de Educação Física torna-se uma das grandes dificuldades enfrentadas levando-os ao o imprevisto a partir da confecção de materiais alternativos que possam minimizar a ausência destes recursos pedagógicos. O referido componente curricular permitiu aos estagiários que a partir da teoria vivenciada em sala de aula no ensino superior pudessem confrontar este conhecimento adquirido com a realidade encontrada na escola pública no ensino fundamental.

Palavras-chave: estágio supervisionado II, ensino fundamental I, Educação Física.

INTRODUÇÃO

A lei n. 9.334/96 que trata sobre o sistema escolar brasileiro, no seu artigo 1º, §1º e 2º destaca que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, enfatizando que a educação escolar deve se desenvolver predominantemente através do ensino em instituições próprias.

A educação básica é o primeiro nível do ensino escolar no Brasil. Compreende três etapas: a educação infantil (para crianças com até cinco anos), o ensino fundamental (para alunos de seis a 14 anos) e o ensino médio (para alunos de 15 a 17 anos).

Segundo o parecer CEB 04/98 Art. 32, o ensino fundamental é o nome dado a uma das etapas da educação básica com duração de nove anos. Sua matrícula é obrigatória para todas as pessoas com idade entre 6 e 14 anos. O ensino fundamental objetiva a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O ensino fundamental está dividido em duas fases: ensino fundamental I (1º ao 5º ano) e Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). No ensino fundamental I os estudantes são estimulados a desenvolverem atividades lúdicas, jogos, leituras e outros processos pedagógicos (BRASIL, 2007).

Segundo o Coletivo de autores (1992), a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal, contemplando conteúdos como jogos, esporte, ginásticas dança e as lutas.

No seu artigo n. 23, § 3º, a LDBEN propõe que “a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica ajustando-se as faixas etárias e às condições da população escolar”.

Contudo, é no percurso do Estágio Curricular Supervisionado que os alunos entram em contato com os diferentes espaços educativos, podendo assim observar diferentes realidades socioculturais (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Segundo Barreiro e Gebran (2006) “o estágio pode arquitetar no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que feito com essa finalidade”.

O estágio apresenta-se como uma importante parte integradora do currículo, espaço este no qual o aluno assume pela primeira vez a sua identidade profissional através do contato direto com os alunos, familiares e a comunidade na qual a escola está inserida. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem, realizando assim uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade) que o capacite a intervir positivamente (ANDRADE, 2005; JANUARIO, 2008).

O Estágio Supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora dos limites da universidade. É o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições (CABRAL; ANGELO, 2010).

Especificamente, no Curso de Educação Física da URCA o estágio acontece a partir do quarto semestre letivo, perfazendo no decorrer de quatro períodos um total de 405 horas e tendo como objetivo à aplicação de conhecimentos e a vivência de competências para o ensino da Educação Física no âmbito da Educação Básica, sob a orientação, supervisão e coordenação de professores habilitados e qualificados na área (PPP, 2012).

O presente estudo tem como objetivo geral relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA nas aulas de educação física do ensino fundamental I em uma escola pública da cidade de Crato-CE.

METODOLOGIA

Este artigo trata-se de um estudo descritivo no formato relato de experiência vivenciado no Estágio Supervisionado II, no curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA, os estágios são divididos da seguinte maneira: Estágio I (Infantil), Estágio II

(Fundamental I), Estágio III (Fundamental II), Estágio IV (Ensino Médio) e Estágio V (Especial).

O estágio foi realizado com as turmas do 1º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano do ensino fundamental, em uma escola pública da cidade de Crato/CE, no período compreendido entre fevereiro e Maio de 2017, contemplando seis aulas de observação, e 48h/a de regência.

No que diz respeito à observação, nessa parte do estágio examinamos a procedência das aulas ministradas pela professora efetiva do cargo, avaliando sua metodologia de ensino, ou seja, buscamos nos encaixar em seus métodos para darmos continuidade às aulas. No 1º ano foram selecionadas como conteúdos atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, já nas demais turmas (3º ano, 4º ano e 5º ano) foram propostos jogos pré-desportivos.

O estágio contemplou o período de planejamento, execução das aulas e avaliação. E fomos supervisionados pelo professor lotado na escola e por um professor orientador pertencente ao curso de educação física. Durante o desenvolvimento do estágio, os dados foram coletados através de filmagens e anotações em um diário de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi realizado pelos estagiários um período de observação que contemplou 6 horas-aula. Pode-se constatar que nas aulas havia uma carência em relação ao material de apoio fornecido pela escola, forçando constantes improvisações por parte da professora, que utilizava garrafas pet, papelão, meias para construção de bolas, caixas de diversos alimentos e até baldes cedidos temporariamente pelas zeladoras da escola, buscando assim minimizar a falta dos recursos pedagógicos.

Sobre a falta de materiais para aula, a professora cooperadora afirmou ser “Muito difícil, porque a gente tem que trabalhar sempre improvisando e usando a criatividade, como eu sempre trabalho aqui, sempre com material de sucata, e ainda assim, a gente desenvolve umas atividades bem diferenciadas”.

A educação tem sido caracterizada por desafios e conflitos político-econômicos em uma sociedade que está em constante mudança. A Educação Física escolar inserida neste contexto sofre com os diversos problemas sociais que a permeiam, sendo possível, encontrar inúmeros professores insatisfeitos com a realidade atual (CAMPOS; MORAES; PINHEIRO; SOUZA, 2015).

Sebastião e Freire (2009) explicam que a utilização de materiais alternativos foi justificada pela ausência, falta de diversidade ou reduzida quantidade de materiais para as

aulas de Educação Física, colocando em evidência a preocupação dos professores em garantir uma aula com estímulos variados.

A partir das informações colhidas no período de observação foram elaborados os planos de aula a serem utilizados no período de regência do estágio.

A atividade de planejar apresenta-se na vida de todos: na programação do dia, organização da agenda de compromissos, planejamento de uma viagem ou compra de um imóvel. Nessas práticas de planejamento, busca-se a concretização de objetivos. É fundamental que o planejamento seja sistemático para tornar-se mais eficiente, complementando a imaginação e os planos mentais, colocando assim no papel tudo aquilo que se pretende fazer (SEBASTIÃO E FREIRE, 2009).

A realidade das aulas de educação física nas escolas da rede pública de ensino vem sendo pontuada por inúmeros problemas que dificultam ou em muitos casos impedem a realização das atividades pedagógicas planejadas pelos docentes e causam entre os alunos desmotivação diante das dificuldades encontradas.

Para as aulas de estágio foram selecionados como conteúdo os jogos pré-desportivos e brincadeiras populares: Sete Pecados, Pega Corrente, Rouba Rabo, Pega Bandeira, Disputa da Garrafa, Carimba, Vôlei de Bexigas, Vôlei de Lençol, morto vivo, Telefone sem Fio, Passa o Anel e Elefante Colorido.

Houve uma resistência inicial em relação a esses conteúdos em função da necessidade de se diminuir o tempo destinado para os momentos de lazer e recreação nas aulas de educação física. Os estagiários acordaram com as turmas que permitiriam os tradicionais “rachas” nos últimos minutos da aula.

Outra dificuldade encontrada foi a relatada falta de materiais pedagógicos para a realização das práticas nas aulas. No ensino público é possível encontrar uma grande quantidade de estabelecimentos de ensino sem uma estrutura física adequada assim como material insuficiente para a realização das aulas.

As atividades aconteciam na quadra da escola. Este espaço não era coberto impossibilitando em determinadas aulas prolongar o período de realização dos conteúdos em função do excessivo calor no verão ou por causa das constantes chuvas no inverno. Para contornar essa situação, os estagiários optavam por utilizar outros espaços do estabelecimento de ensino.

Sobre a estrutura física da escola a Professora afirmou que “É difícil, e a gente tem um espaço aqui na lateral, onde tem muito mato, árvores e a gente usa também bastante esse

espaço, mas tem umas crianças que não aceitam, querem sempre umas atividades recreativas, mas querem sempre no final futsal que eles gostam muito”.

Segundo Soler (2003), essa distribuição do espaço físico acontece logo na construção de uma unidade escolar, quando não está entre as prioridades à alocação de espaço próprio para as aulas de Educação Física.

As aulas, normalmente realizadas em ambiente aberto como quadras e pátios, estão sujeitas às variações meteorológicas. Essa inconstância, por vezes utilizada para justificar o cancelamento de aulas e atividades, só evidencia a relevância do planejamento ainda mais elaborado, pois nele serão previstas atividades e espaços alternativos, caso haja a impossibilidade da utilização dos meios convencionais, como a quadra (SEBASTIÃO; FEIRE, 2009).

A ausência de materiais didáticos de qualidade para os professores de Educação Física torna-se uma das grandes dificuldades enfrentadas por estes profissionais levando ao o imprevisto a partir da confecção de materiais alternativos que possam minimizar a ausência destes recursos pedagógicos.

Segundo Santos, Mendes e Ladislau (2014), para contornar esse problema alguns professores compram ou improvisam determinados materiais, confeccionando-os no próprio contexto da aula.

Prandina e Santos (2016) afirmam que no Brasil o ensino encontra-se numa situação bastante desfavorável marcado por falta de apoio do poder público, baixa remuneração, falta de recursos e incentivo aos profissionais, repercutindo na qualidade do ensino.

Ramos et al (2017) destaca que os professores de educação física enfrentam diversos problemas por falta de recursos nas escolas, sendo importante desenvolver estratégias como, por exemplo, métodos alternativos que possibilitem o máximo de aproveitamento.

Os estagiários para superar as dificuldades em relação à carência de materiais confeccionaram diversos objetos que foram utilizados nas aulas. Este processo de construção dos brinquedos foi incorporado à aula, aumentando assim o grau de comprometimento dos alunos em relação ao conteúdo proposto, além de estimular o processo criativo do grupo. Foram confeccionados: bolas de meia, rede com lençol para a vivência do vôlei e caixas de leite para atividades dinâmicas.

Os alunos puderam apropriar-se de diversas brincadeiras tradicionais. Estes conteúdos além de serem um meio de entretenimento, prazer e diversão, também, possibilitaram estimular a memória lúdica dos alunos, enaltecendo aspectos da cultura popular através de diferentes manifestações corporais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido componente curricular permitiu aos estagiários que a partir da teoria vivenciada em sala de aula no ensino superior pudessem confrontar este conhecimento adquirido com a realidade encontrada na escola pública no ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis. Disponível em: < www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf >. Acesso em 18 de agosto de 2018.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, p. 126, 2006.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: MEC/SEB, p. 135, 2007.

CABRAL, Vilmaria Luiza Almeida; ANGELO, Cristiane Borges. Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na prática docente. **Rev. Monteiro**, 2010.

CAMPOS, Daniel Farias; MORAES, Leíza Cristina Braga de; PINHEIRO, Segundo Marcus Vinicius Mecias; SOUZA, Vinicius Reis Rodrigues de. As dificuldades encontradas pelos professores de educação física no ensino fundamental na escola pública. **Rev. EFDeportes.com**, vol. 19, nº 201, 2015.

CNE/CEB. Parecer N. 4, de 29 de janeiro de 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB0498.pdf> >. Acesso em 18 de agosto de 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp,. Vol, p. 1-8, 2008.

PRANDINA, Marilene Zandonade; SANTOS, Maria de Lourdes dos. A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Revista de Educação, Dourados**, MS, v.4, n.8, 2016.

RAMOS, Tamires Oliveira Marinho. DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS. **Rev. Gestão universitária**, 2017.

SEBASTIÃO, Luciane Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Rev. Pensar a prática**, vol. 12, nº3, 2009.

SANTOS, Nilvânia de Souza; MENDES, Jéssica de Souza; LADISLAU; Carlos Rogério. Educação física escolar: dificuldades e estratégias. In: **CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 05., 2014, Lavras – MG, 2014. ISSN 2179-8141.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINAR, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Rev. Unar**, vol. 7, nº1, 2013.

SOLER, R. **Educação Física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.